



Desconfortável

A vice-prefeita eleita Regina Maura (PSD), ex-secretária de Saúde em gestões do prefeito Auricchio, parecia um tanto quanto desconfortável na cerimônia de anúncio dos secretários, na segunda pela manhã. A médica, com um currículo invejável e de alta técnica em gestão pública, não foi alçada ao primeiro escalão. Tite diz que ela terá uma missão nobre, a de organizar os projetos elaborados pelo governo e ajudar as secretárias a colocar tudo em prática.

Amigo

Beto Vidoski (PRD), experiente vereador e ex-vice prefeito e ex-secretário de Esportes, tem muito a contribuir na gestão Tite Campanella (PL). Um nome ideal para liderança de governo, haja visto seu pesado currículo, além disso, é de fino trato, leal e muito próximo a Tite - são amigos de longa data.

Distanciamento?

Nos bastidores há quem afirme de pés juntos que a relação entre Tite e Auricchio

anda estremeçada. Uma das provas seria a ausência do prefeito no anúncio do secretariado. Porém, o deputado estadual Thiago Auricchio (PL) marcou presença e teve lugar cativo ao lado de Tite, que prometeu ajudar no processo de reeleição do jovem parlamentar, mas cobrou publicamente que Thiago ajude na interlocução com o governador Tarcísio de Freitas e traga recursos para a cidade por meio de emendas.

Chateados

Entre as rodas de conversas no anfiteatro de um shopping da cidade, durante o anúncio do primeiro escalão, teve vereador que bateu no peito e afirmou: "estava na praia e só voltei por causa do Tite, se fosse do outro, nem a ligação eu teria atendido".

Cara virada

Beto Vidoski (PRD), Pio Mielo (PSD) e Marcel Munhoz (Progressistas) estão de cara virada. Nos bastidores, o trio está escanteado e José Auricchio Júnior (PSD), que deixará de ser prefeito em alguns dias, não os atende mais. Sinal dos tempos.

Articulações

Pio tem tentado se manter no cargo de presidente da Câmara, mas não é unanimidade entre os pares, que querem oxigenação.

Por fora

Cicinho Moreira (PL), vereador reeleito e do mesmo partido do futuro prefeito, Tite Campanella, sonha em assumir a presidência. Ele corre por fora entre figurões e experientes políticos. Contra Cicinho pesam algumas situações. É do baixo clero da Câmara e não teria pulso firme.

Rebaixado?

Carlos Humberto Seraphim, conhecido como Dr. Seraphim, médico renomado é conhecido na cidade, certamente trouxe para este mundo muitos moradores de São Caetano. Um ser humano ímpar e de grande coração, no entanto, como político há de se questionar sua atuação. Como vice-prefeito, apenas cumpriu papel figurativo e agora, para muitos, o rebaixamento político, retornando à Câmara para o segundo mandato de vereador.

Mancha

Auricchio, de fato, deixou uma marca na história de São Caetano. Prefeito por quatro mandatos, um deles parcial, fez a cidade virar uma verdadeira metrópole, mas assim como grandes cidades, alguma problema também surgiram. A Saúde anda de lado, com um advogado no comando. Além de comprometer quase R\$ 1 bilhão do futuro orçamento com empréstimos em dólar, na reta final de sua gestão, Auricchio errou feio na lição de casa e se viu obrigado a retirar recursos de obras de combate às enchentes para pagar salários e 13º.

Tite que se vire

As derrapadas no final do mandato praticadas por Auricchio caem na conta de Tite, que assumirá uma cidade com orçamento comprometido e uma dezenas de obras para concluir. No Palácio da Cerâmica há quem diga que Auricchio, quando questionado, afirma que não será mais prefeito, então Tite que se vire.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de São Caetano - São Caetano do Sul/SP

Seção: São Caetano **Página:** 3